

## Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Rousseau é, pelo tempo em que vive, um homem da Idade Moderna, pois falece antes da Revolução Francesa (1789) que normalmente marca o início da Idade Contemporânea. Pertence de certa forma às duas Idades Históricas referidas, ou pode ser visto como uma figura semelhante a Santo Agostinho, homem da Idade Antiga mas pertencendo, pelo pensamento, à Idade Média.

A obra de Rousseau terá um impacto tremendo. É, sem qualquer dúvida, dos pensadores educativos mais marcantes da História.

Para Bronowski e Mazlish, não admira que tenha aconselhado no Emílio uma educação que permitisse a um homem desempenhar qualquer profissão, pois "Vagabundeou com um peregrino, foi professor de música em Lausanne e trabalhou como criado, vigilante e preceptor."<sup>1</sup> Iria para Paris, considerando a vida de salão algo imoral,

"Embora ele próprio vivesse em pecado com uma antiga criada de botequim de quem tivera cinco filhos, todos abandonados na roda. Apesar das suas fâlas morais, Rousseau achava que, por natureza, era um homem bom; e veio a acreditar que apenas o carácter pervertido e antinatural da vida moderna o tinha corrompido a ele e à sociedade francesa."<sup>2</sup>

Escreve um ensaio sobre o progresso das artes e das ciências, destinado a um concurso aberto pela Academia de Dijon Discurso Sobre os Efeitos Morais das Artes e das Ciências no qual considera que o progresso de ambas corrompe a moral. Ganhou o concurso, sendo este escrito a base a partir da qual consideraria que sendo tudo bom quando vem da mão do Criador, se torna mau nas mãos do homem. Para Bronowski e Mazlish, Rousseau secularizou o problema do mal, pois liberta-o da Teologia.<sup>3</sup> Chegaria a louvar a ignorância. Pretendia a regeneração da humanidade pela redescoberta de si mesma.

"Não é a razão mas o sentimento o verdadeiro instrumento do conhecimento; não é o mundo exterior o objecto a ser visado mas o mundo humano."<sup>4</sup> Para Rousseau a Educação deve ser progressiva, dividindo o ensino segundo momentos de desenvolvimento. A princípio o aluno deveria ser estimulado ao nível dos sentidos. Preocupa-se com o que não deve ser feito, em termos educativos. "Os livros só podem fazer mal, com excepção do Robinson Crusó que relata as experiências de um homem livre, em contacto com a Natureza."<sup>5</sup>

Para ele a Liberdade é um princípio e não um facto, sendo uma norma.

"Na consciência da liberdade revela-se a espiritualidade da alma humana; por isso é a exigência ética fundamental, e renunciar a ela é renunciar à própria qualidade de homem e aos «direitos da humanidade»."<sup>6</sup>

Passa das propostas pedagógicas a propostas políticas, vendo a Lei como acto da vontade geral e da soberania. Na sua obra Contrato Social, propõe sanções para a manutenção da estabilidade política. Todo o ser racional deveria ter a

"Crença num ser supremo, vida futura, felicidade dos justos, punição dos culpados. A esses dogmas positivos deve-se acrescentar apenas um negativo: a rejeição de todas as formas de intolerância."<sup>7</sup>

Bowen refere que Rousseau tentou ganhar de novo o prémio da Academia de Dijon com um ensaio sobre as origens da desigualdade entre os homens, o que não conseguiu, tendo porém publicado em 1755 o Discours sur l'origine de l'inégalité, que teve grande sucesso.<sup>8</sup>

Em 1761 Rousseau publica Julie ou a Nova Heloísa e, em 1762, a obra Contrato Social.

O Emile, também de 1762 é, no entanto, a sua principal obra no plano educativo. Como já referimos, Rousseau tenta indicar como educar para a bondade, seguindo uma "educação negativa" até à idade dos 10 ou 15 anos para deixar que a criança aprenda pela observação.

O Emílio tem uma parte declaradamente anticlerical, na linha dos pensadores do Iluminismo, segundo James Bowen.<sup>9</sup>

O arcebispo de Paris criticou esta obra e Jean-Jacques Rousseau foi para Inglaterra em 1765 aonde se relacionou com David Hume. Viria a desentender-se com Hume e regressaria a França em 1767, estabelecendo-se em Paris em 1770 e, seguindo o modelo de Santo Agostinho,<sup>10</sup> redige as suas Confissões.

<sup>1</sup>BRONOWSKI, J. e MAZLISH, Bruce, A Tradição Intelectual do Ocidente, Edições 70, Lisboa, 1983, p.297.

<sup>2</sup>BRONOWSKI, J. e MAZLISH, Bruce, A Tradição Intelectual do Ocidente, Edições 70, Lisboa, 1983, p.297.

<sup>3</sup>BRONOWSKI, J. e MAZLISH, Bruce, A Tradição Intelectual do Ocidente, Edições 70, Lisboa, 1983, p.300.

<sup>4</sup>ARBOUSSE-BASTIDE, "Introdução e Notas" a Do Contrato Social, Ensaio Sobre a Origem das Línguas e Discurso Sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade entre os Homens de Jean-Jacques Rousseau, S. Paulo, Nova Cultural, 1991, p.XV.

<sup>5</sup>ARBOUSSE-BASTIDE, idem, p.XVI.

<sup>6</sup>ARBOUSSE-BASTIDE, idem, p.XVII.

<sup>7</sup>ARBOUSSE-BASTIDE, idem, p.XIX.

<sup>8</sup>BOWEN, James, Historia de la Educación Occidental, Herder, Barcelona, tomo III, p. 245.

<sup>9</sup>BOWEN, James, Historia de la Educación Occidental, Herder, Barcelona, tomo III, p. 245.

<sup>10</sup>BOWEN, James, Historia de la Educación Occidental, Herder, Barcelona, tomo III, p. 245.

Naquele tempo não existiam estudos científicos sobre a hereditariedade. Acreditava-se, por exemplo, que o leite materno podia influenciar a personalidade da criança acabada de nascer.<sup>11</sup> Impunham-se à criança modelos adultos de comportamento.

Considerando Platão um grande autor em termos pedagógicos e, na sua obra destacando *A República*, Rousseau, tem como ideia central que "A educação é parte integral da reforma social, mais até, é uma condição prévia e necessária."<sup>12</sup> Rousseau é partidário de uma Educação Pública, semelhante ao modelo proposto por Platão na *República*. Para ele deve sempre seguir-se a "ordem natural" levando a cabo uma sequência correcta: a natureza, as coisas, o homem. No *Emílio* divide o desenvolvimento humano por fases. Nesta obra fala também da educação das meninas, de "Sofia", criança imaginária, embora muito menos do que fala da educação dos rapazes. Para ele a educação é um processo contínuo, que começa com o nascimento, seguindo um desenvolvimento natural das capacidades latentes na criança, na sequência sensação, memória e compreensão.<sup>13</sup> A educação deve começar por ser "negativa"; a criança deve aprender por si o que não deve fazer, desde roubar (pode ser espancada pelos proprietários do que rouba) até mexer em pedaços de lenha em brasa; compreenderá assim o que não deve fazer. Assim, a educação devia basear-se na experiência. Dado que os livros substituem a experiência, "considera as línguas uma das aprendizagens menos proveitosas, a Geografia uma mistura sem sentido de abstrações, bem como a História e os contos, cuja compreensão ultrapassa as capacidades da criança."<sup>14</sup> Com a puberdade a Geografia ganha sentido, mas Rousseau entende que os conceitos se podem formar naturalmente. Os livros são necessários e *Emílio* é *Robinson Crusoe* (de onde se pensa que Rousseau retira a sua teoria do "Bom Selvagem"). Como já referimos, o trabalho manual é muito considerado por Rousseau para a adolescência. Para este autor nascemos duas vezes: quando efectivamente nascemos e quando nos tomamos seres humanos, com o desenvolvimento da sexualidade adulta, participando de maneira responsável na sociedade.<sup>15</sup> A partir dos dezito anos considera que o jovem entra na primeira fase da vida adulta. Recomenda a leitura da literatura francesa passando depois à grega e romana.<sup>16</sup> Sobre a educação de Sofia, descrita no livro V do *Emílio*, a futura esposa deste, Rousseau considera uma igualdade total entre homens e mulheres, mas entendendo que as mulheres são débeis, refere que Sofia deve ser protegida. O matrimónio deve ser uma situação de respeito mútuo. No final do *Emílio*, este casa com Sofia. "Rousseau postulou três capacidades no ser humano (dadas por Deus): a razão, a consciência e o livre arbítrio. Pela razão conhecemos o bem, pela consciência amamos o bem e pelo livre arbítrio procuramos o bem de forma consciente."<sup>17</sup>

A escola deveria desenvolver a actividade física, a disciplina, o sentimento de igualdade, a fraternidade; com uma boa constituição e boas leis isto conduziria a um crescimento moral certo. Rousseau fala deste tema na obra *Considerações Sobre o Governo da Polónia*.<sup>18</sup>

Bowen considera que a influência de Rousseau foi enorme pois os Jesuítas foram expulsos de Portugal,<sup>19</sup> França e Espanha, sendo as obras do pedagogo lidas (mesmo clandestinamente) nesses países ou na Itália. Para Bowen, Rousseau estava de acordo com os princípios fundamentais do Iluminismo, o que facilitou a sua aceitação. De Jean-Jacques Rousseau, podemos dizer, em síntese, que o sentido da sua obra, propondo uma "Redenção Pedagógica" da Sociedade, acaba por ser exagerado, pois o Sistema Educativo está contido no que designamos por "Sociedade" e não o contrário; dito de outro modo, a Sociedade condiciona a Educação, é algo mais abrangente que esta. Pretender alterar a ordem social a partir da Educação é utópico, embora Rousseau tenha tido um papel positivo e extremamente relevante. Chamou a atenção para os direitos da criança embora partindo de uma "antropologia" duvidosa. De facto, considerou a criança semelhante ao "Bom Selvagem", figura mítica, sem correspondência com qualquer realidade. (Nas sociedades chamadas "primitivas", conhecidas e estudadas nomeadamente durante o século XX, não se encontrou o tipo humano idealizado por Rousseau.)

Porém, tanto no seu tempo como depois, a sua obra foi um marco, por defender sempre (mesmo quando exagerou) o papel fundamental da Educação em qualquer sociedade e os direitos da criança enquanto ser humano em formação, portanto "ser específico".

<sup>11</sup>BOWEN, James, *Historia de la Educación Occidental*, Herder, Barcelona, tomo III, pp 246-247.

<sup>12</sup>BOWEN, James, *Historia de la Educación Occidental*, Herder, Barcelona, tomo III, p.248.

<sup>13</sup>BOWEN, James, idem p.250.

<sup>14</sup>BOWEN, James, idem p.252.

<sup>15</sup>BOWEN, James, idem p.254.

<sup>16</sup>BOWEN, James, idem p.256.

<sup>17</sup>BOWEN, James, *Historia de la Educación Occidental*, Herder, Barcelona, tomo III, p. 258

<sup>18</sup>BOWEN, James, *Historia de la Educación Occidental*, Herder, Barcelona, tomo III, p. 261.

<sup>19</sup>Pensamos que a questão dos Jesuítas e do Portugal governado por Pombal está para além da obra de Rousseau. Isso é, no entanto, um aspecto que James Bowen não verificou.